

1. LOMBA DA MAIA
2. 1.1. O CASTELO

O castelo é uma fortificação, estrutura arquitetónica com funções defensivas e residencial geralmente em posição dominante no terreno, para facilitar o registo visual das forças inimigas e comunicações a grandes distâncias.

O castelo clássico com praça de armas era cercado pelas edificações adossadas às muralhas, sendo o topo percorrido por um adarve e protegido por ameias e o acesso pelo Portão de Armas (principal), havendo a "Poterna" ou "Porta da Traição" para a eventual retirada dos defensores.

As muralhas, reforçadas por torres, eram elementos defensivos, com mata-cães e ameias. A defesa ampliada por barbacãs, fossos e valas (secos ou inundados) para dificultar a aproximação e proteger contra os trabalhos de sapa dos invasores.

A torre de menagem era um pequeno castelo dentro da cidadela. Os portões defendidos por pesadas portas levadiças com uma grade nas ombreiras do portão bloqueando a passagem.

Diversos castelos portugueses foram erguidos sobre castros pré-romanos, em locais ocupados até à invasão islâmica. Aquando da Reconquista cristã foram aproveitadas alargadas e reforçadas. Lá residia uma população escassa. A restante nos campos vizinhos só recolhia em caso de ataque.

A estrutura arquitetónica do castelo sofreu mutações e em meados do séc. XIV com as armas de fogo, tornou-se necessário modificá-los. Já se utilizavam trons (bombardas) desde o tempo de D. Fernando. Foi preciso criar um novo espaço defensivo, a fortaleza, que levou ao abandono da maioria dos castelos no território.

Nos Açores existem fortalezas mas chamam-se Castelo de São Sebastião (Porto de Pipas séc. XVI), Castelo de São João Baptista (Praia Formosa, Santa Maria) e são uma construção torreada, seguindo um modelo defensivo tardo-medieval.



Existe um "castelo" na Lomba da Maia, na aparência do tipo doméstico micalense com a típica cozinha e forno, quarto de dormir e falsa. Não tem torreões, ameias ou ponte levadiça, nem tampouco paliçadas ou fossos. Não se lhe conhece nome nem pendão. Foi assim batizado numa visita do vizinho escritor da Maia, Daniel de Sá, por lá se avistar, dia e noite, um insaciado castelão teclando obstinadamente lusofonia.

Por isso, todos os anos, o roteiro lúdico-cultural dos Colóquios da Lusofonia passa pela Lomba da Maia para verem o artesanato, provarem o vinho "abafado" local e para os conferencistas espreitarem a janela do "castelo" e se aperceberem de que é possível organizar eventos internacionais como os nossos congressos por detrás daquela janela bem menos imponente que uma torre de menagem, mas com vista de frente para as vacas alpinistas, à direita para o imenso Mar Oceano e para a ponta oeste da ilha com o maciço das Sete Cidades.

Longe de tudo e todos. Em plena costa norte. Agreste e fresca, pejada de ventos enregelantes de nordeste (o afamado vento "mata-vacas") e os ciclónicos chuvosos ventos de suão. Calma pelo bucolismo das suas encostas, das ubíquas e pachorrentas vacas leiteiras e do extenso panorama de terra e mar.

A rivalidade bairrista entre a Lomba e a Maia é secular, ainda patente nas conversas quotidianas do século XXI, e jamais estará restabelecida da incapacidade em mudar o nome para Nossa Senhora- do Rosário e da enorme desfeita real de 1699 quando perdeu a sua eterna luta de rivalidade com a vizinha Maia.

"...o rei, por certo, não teria hesitado em desautorizar o bispo D. António. Havia-o feito naquele ano de 1699...a Lomba da Maia, sob a jurisdição paroquial da Maia, não chegara a ser paróquia porque o rei quisera acautelar a integridade dos rendimentos dos párcos da Maia." (in Mário Moura: a criação de uma paróquia")

A Lomba da Maia (20,5 km²) fica a 21 km da sede do concelho (Ribeira Grande), virada para o mar, latitude 37.83 (37°44') N, longitude 25.35 (25°21') W e uma altitude de 339 metros. Foi elevada a freguesia em 1876, antes da construção da sua imponente igreja de face ativa ao mar, arrogante na sua distância e altura.

Deve o nome a um dorso geográfico, que a caracteriza como uma lomba¹. Designação utilizada na toponímia açoriana para designar as elevações alongadas encaixadas entre os talvegues de cursos de água adjacentes. A povoação, com importante atividade pecuária, foi habitada, provavelmente, no primeiro quarto do século XVI, infelizmente, há poucos registos históricos a assinalá-lo.

A Lomba da Maia é o principal aglomerado urbano, centrado na lomba que dá o nome à localidade. Tem como núcleo principal uma malha urbana relativamente densa em torno da Igreja. Prolonga-se por arruamentos maioritariamente de orientação norte-sul, paralelos às ribeiras, para norte (Rua da Igreja) e para sul.

Na parte alta há o lugar de Trás do Outeiro. Mais a sul do Pico do mesmo nome, há o Burquete entre os vales da Ribeira da Faia, a oeste, e da Ribeira do Cavalo, a leste. Tem uma estrutura linear norte-sul, com as habitações alinhadas ao longo da estrada que sobe ao longo da margem direita da Ribeira da Faia.

O Pico do Burquete é um cone vulcânico sobranceiro à costa da Lomba, com 321 m de altitude no seu ponto mais alto, dissimétrico com a vertente norte mais inclinada, formado por piroclastos basálticos.



1950



1960

Motivo de orgulho é a Praia da Viola para sossego e relaxamento. Sugere-se a descida a pé pelo trilho da Ribeira do Preto. Há outro, junto à praia, que data da época dos moinhos que maceravam o milho, sustento de toda a freguesia e vizinhas. A Junta de Freguesia e a Câmara da Ribeira Grande que adquiriram em 2016 os velhos moinhos em ruínas esperam poder reconstruí-los e dar-lhes serventia turística.

¹ Cf. Lomba na Enciclopédia Açoriana.

De carro basta descer até ao fim da Lomba, ao Miradouro do Tio Domingos restaurado em agosto 2008.



Praia da Viola



Praia da Viola



Miradouro do Ti Domingos

A igreja paroquial é dedicada a N.ª S.ª. do Rosário e no interior poderá admirar talha dourada. A festa da padroeira é celebrada no último domingo de agosto, com procissão e arraial com a duração de uma semana de festejos. Nos últimos anos, a afluência de emigrantes e visitantes tem aumentado substancialmente e vive-se um outro espírito na freguesia, as pessoas empenham-se em embelezar tudo. No domingo de festa, as ruas por onde passa a procissão são decoradas com tapetes de flores.



Igreja de 1877

Foi durante muitos anos uma fonte de emigração para os EUA e Canadá. Também aqui há artesãos locais com trabalhos típicos para exibirem orgulhosamente aos forasteiros, nomeadamente na Festa do Linho em agosto.

Aparte a visita anual dos conferencistas da Lusofonia, a Lomba retorna às notícias e aos ecrãs apenas aquando do Rali SATA que aproveita as excelentes picadas em terra junto ao Clube de Golfe da Achada das Furnas.

2.2. HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

A Lomba da Maia é uma freguesia rural açoriana do concelho da Ribeira Grande, com 1 152 habitantes (2011), o que corresponde a uma densidade populacional de 56,3 hab/km². Situa-se na região central da costa norte da ilha de São Miguel numa das mais importantes área de criação de bovinos de leite dos Açores, confronta a norte com o mar, a leste e oeste respetivamente com as freguesias de Fenais da Ajuda e Maia (ambas do concelho da Ribeira Grande) e a sul com a freguesia das Furnas (concelho de Povoação). Para além da localidade da Lomba da Maia, a freguesia inclui o lugar do Burguete. O topónimo *Lomba da Maia* deriva da localidade se encontrar situada sobre uma *lomba* sobranceira à freguesia da Maia.

A região onde se localiza a freguesia, com uma importante atividade pecuária, foi provavelmente povoada no primeiro quartel do século XVI a partir da localidade da Maia, hoje a freguesia da Maia, cuja existência é anterior a 1522, ano em que a Maia já tinha um desenvolvimento considerável.²

No final do século XVI, Gaspar Frutuoso refere que o povoado da “*Lomba da Maia parte da Lomba Nascente com a Grotinha da Fonte e da banda do poente com a Grota da Cruz*”. O cronista menciona, ainda, a existência de uma ermida de invocação a Nossa Senhora do Rosário, na Lomba Grande.

No que concerne ao templo e a este lugar pouco se sabe. Primitivamente, terá sido construído no primeiro quartel do século XVI, presumindo-se que o povoamento terá ocorrido por volta de 1520, pois, após o terramoto de 1522, frei Mont’Alverne refere o seguinte: “*O povo julgando já ser o dia do Juízo Final foi admoestado pelo clero que tomassem por advogado da ilha a Virgem Santíssima do Rosário e na Lomba da Maia se fez também uma casa em seu louvor*”.

O primitivo templo deu origem à atual igreja paroquial, construída em 1877, também ela dedicada a Nossa Senhora do Rosário. É um templo de singela fachada e interior de três naves.

Foi a partir da Maia, onde era relativamente fácil o desembarque, que o povoamento se foi estendendo para leste, com as habitações a localizarem-se sobre as *lombas* sobranceiras às principais ribeiras, a partir das quais era fácil o abastecimento de água. Em consequência, o território da freguesia da Maia, nele se incluindo a Lomba da Maia, ocupava inicialmente toda a faixa costeira desde a ponta onde foi fundada até à Ribeira da Salga, já para além dos Fenais da Ajuda (que então se chamavam Fenais da Maia). Para o interior da ilha, o território da Maia chegava até ao vale das Furnas.

Inicialmente o território da Maia, aqui entendido na aceção mais geral da faixa norte da ilha entre a Ponta da Maia e a Ponta da Ajuda, pertencia ao concelho de Vila Franca do Campo.

Com a elevação da Ribeira Grande à categoria de vila, a 4 de agosto de 1507, aquela situação manteve-se, pois o território do novo concelho foi então definido como sendo o que se situava até à distância de uma légua do seu pelourinho, o que excluía a Maia. Assim, a Maia (e por consequência a Lomba da Maia) continuou a pertencer a Vila Franca do Campo até 1820, ano em que território vilafranquense da costa norte foi incorporado no concelho da Ribeira Grande.

A partir de 1916 a Lomba da Maia passou a fazer parte da Ouvidoria católica de Fenais de Vera Cruz (Fenais da Ajuda), o que alimentou por muitos anos o desejo de autonomização da parte oriental do concelho da Ribeira Grande como um novo concelho, com sede na Maia.

Com o crescimento da população, as diversas localidades foram inicialmente transformadas em curatos sufragâneos da Igreja Paroquial do Espírito Santo da Maia e depois progressivamente transformados em freguesias autónomas, num processo que prosseguiu até ao século XX e que ainda não se completou, como o prova a discussão em torno da possível elevação a freguesia do lugar da Lombinha da Maia.

O lugar da Lomba da Maia foi elevado à categoria de paróquia autónoma em 1876, livre da sua anterior pertença à Maia. No território da paróquia ficou incorporado o Burguete, até ali também lugar da Maia. A elevação a freguesia ocorreu por decreto de 7 de novembro de 1907, o qual fixou a atual configuração territorial das freguesias da Lomba da Maia e da Maia³.



Vista geral

A igreja paroquial da Lomba da Maia, construída em 1877, é dedicada a Nossa Senhora do Rosário, orago da paróquia católica da localidade. O seu interior, com três naves separadas por esbeltas colunas talhadas em basalto, é decorado com belos altares em talha dourada. A festa em honra da padroeira é celebrada no último domingo de agosto, com procissão e arraial a que em geral se segue uma semana de festejos.

Entre o património mais notável da freguesia conta-se:

- A Igreja de Nossa Senhora do Rosário;
- Ermida de Santa Ana, antiga igreja paroquial, hoje capela funerária da freguesia;
- *A praia da Viola, conhecida estância balnear, com uma alta cascata e os restos das antigas azenhas;*
- *O Miradouro do Tio Domingos, com uma soberba panorâmica sobre a costa norte de São Miguel;*
- *A Herdade de Nossa Senhora das Graças, construída em 1920 e antigo local de produção de chá, hoje uma pequena hospedaria dedicada ao turismo rural.*

² Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, Ponta Delgada

³ Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), *Aspetos demográficos - Açores 1978*, Angra do Heroísmo: DREPA, 1981: pp. 19-20.

O progresso chegou em 1973, a 3 de novembro, quando foi inaugurada a eletricidade da Lomba da Maia, graças à Junta de Freguesia: Amâncio da Câmara Leite - José Augusto Soares Raposo - António José do Couto - e o regedor Estêvão Cordeiro do Rego. Estiveram presentes: o Governador do Distrito, substituído, coronel Soares Ferreira, eng. Deodato Chaves Magalhães de Sousa (Presidente do Conselho de Administração da Empresa Insular de Eletricidade), dr. Jorge de Melo Gamboa (Presidente da Assembleia Geral da Empresa), eng. Fernando António Monteiro da Câmara Pereira (Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande) e os presidentes de Junta das freguesias do Concelho da Ribeira Grande. O primeiro PT (Posto de Transformação) da energia elétrica ficou colocado no jardim onde hoje se planta o linho, em frente às escolas primárias⁴.

Entre outras, a Lomba da Maia alberga as seguintes instituições:

- *Paróquia de Nossa Senhora do Rosário; com ATL e várias atividades*
- *Junta de Freguesia da Lomba da Maia com atividades de lazer e de apoio à Terceira Idade;*
- *Casa do Povo da Lomba da Maia, com o seu Centro de Convívio de Idosos da Lomba da Maia;*
- *Escola Básica Professor Amâncio da Câmara Leite (educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico), incluída na Escola Básica Integrada da Maia;*
- *Um pavilhão polivalente (em construção no local do antigo campo de futebol)*
- *Secção Destacada n.º 3 da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande.*
- *Caixa de Crédito Agrícola*
- *Um posto de venda de combustíveis*
- *Um restaurante e três cafés*
- *Uma loja de ferragens, dois supermercados e várias lojas mais pequenas, e uma mercearia “à moda antiga” que em breve passará a núcleo museológico*

A freguesia da Lomba da Maia tem aprovada, por despacho publicado no *Diário da República*, II série, n.º 144, de 25 de junho de 2003, a seguinte heráldica:

- *Brasão: escudo de prata, com uma vaca de negro malhada, entre duas rocas de azul com estrigas e maçarocas de vermelho; em campanha, monte de verde. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: «LOMBA da MAIA».*
- *Bandeira: azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.*



2.3. BENEMÉRITOS E FILHOS ILUSTRES:

- *Amâncio da Câmara Leite, professor de primeiras letras, muito contribuiu para o desenvolvimento cultural da localidade, no ensino da música, do teatro e no apoio à criação de grupos de jovens vocacionados para o efeito. Foi durante vários mandatos presidente da Junta de Freguesia. É patrono da escola do primeiro ciclo designada Escola Básica Professor Amâncio da Câmara Leite.*
- *Jonas de Amaral Medeiros Negalha (1933-2007), professor, poeta, escritor, filósofo, diplomado em literatura (1972) e filosofia (1976), membro da União Brasileira de Escritores viveu no Brasil e faleceu em S. Paulo. A sua obra é contestada por vários intelectuais.*
- *Elias de Medeiros Negalha, radicado em Lisboa e autor de Os Meninos da Rua: Prevenção da Delinquência Juvenil (S. Paulo, 1993) obra considerada de elevado mérito pedagógico.*
- *Agnelo Clementino serviu o Exército Português e fundou um grupo de Escuteiros. Em 1940 emigrou para Santo Domingo, malograda experiência para centenas de micaelenses com contratos de trabalho. Um ano depois, estavam cheios de fome, maltratados e abandonados pelo Governo Português. Escreveu uma carta aberta ao Diário de Notícias de Nova Bedford, apelando à ajuda para emigrarem. Alguns regressam à terra natal e Agnelo emigra para a Venezuela onde trabalha como empregado doméstico. Por intermédio do irmão Manuel, consegue carta de chamada para a Califórnia onde inicia lides radiofónicas na KTIM de San Rafael (1947). Fadista amador e tocador da guitarra, Agnelo supera a falta de discos e preenche o programa com originalidade. Durante 30 anos dirigiu um programa diário em língua portuguesa com mais de cem mil ouvintes. Importou filmes portugueses, projetados em mais de 12 cidades e contratou artistas portugueses como Amália Rodrigues. Angariou centenas de milhares de dólares para as mais diferentes causas. Faleceu em San Rafael em 1977.*
- *Serafim Clementino de Medeiros emigrou muito novo para as Bermudas. Na cidade de Hamilton, alia-se ao seu coterâneo Mariano Raposo e a outros emigrantes e funda a Associação Benemérita Vasco da Gama em 1936. Foi Tesoureiro até 1943, já esta agremiação contava com 125 sócios.*
- *Manuel Eduardo ("Eddy") de Mello (n. em 1937) emigrou para as Bermudas com a família aos 11 anos. É o seu próprio empresário musical e produz gravações dos principais artistas locais. Trouxe aos palcos Ray*

⁴ Fonte: Jornal "Açores" de 3 de novembro de 1973 - Partilhado por Sá Couto

Charles e Amália Rodrigues. Foi presidente do Clube Desportivo Vasco da Gama (1967-84) e serviu de intérprete comunitário. Diretor de um programa em língua portuguesa por mais de 30 anos, serviu no Centro Cultural Português, e foi membro do comité para a residência permanente nas Bermudas. Foi agraciado com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (1979) e em 1988 foi condecorado pela rainha da Inglaterra com um Certificado e Medalha de Honra pelos serviços prestados à comunidade portuguesa e ao entretenimento. Em 2004 foi reconhecido com o prémio "Bermuda Arts Council's Lifetime Achievement Award" pela sua contribuição em prol das artes.

- Eng.º Clemente Clementino de Medeiros nasceu na Rua do Rosário. Filho de António e Rosa Clementino Craveiro, desde novo demonstrou qualidades de bom estudante e enorme habilidade mecânica. Construiu vários engenhos em miniatura. Foi o primeiro aluno universitário da freguesia, formando-se em engenharia na Universidade de Coimbra. Na Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada foi Chefe das Obras Públicas até a sua morte (aos 50 anos). Construiu a estrada das Pedras do Galego (Furnas) que tinha sofrido enormes derrocadas porque os traços anteriores não conseguiam desviar as águas da estrada. Foi responsável pelas modificações na estrada da Ribeira Grande ao Nordeste, incluindo a ponte da Ribeira do Preto na Lomba da Maia. Foi benfeitor da Casa do Trabalho (Nordeste), empreendimento de valor para a preservação do artesanato regional. A mãe explorou uma mercearia na parte inferior da casa. Em Ponta Delgada comprou lotaria, e com os 300 contos do prémio (1931) adquiriu a fábrica da chicória na Ribeirinha, que o pai geriu por muitos anos.
- José Arruda – O Tio José Arruda do Burquete merecia o enorme respeito da freguesia. Depois da 2ª Grande Guerra, criou a feira de gado da Achada das Furnas. Por mais de 20 anos os lavradores do Nordeste a Porto Formoso, e do sul, traziam gado para vender na estrada às quartas-feiras no verão. O local tornou-se o maior mercado de gado da ilha, melhorando a vida dos lavradores que nunca falhavam as feiras semanais. Mais tarde foi transferida da estrada para uma propriedade privada.
- Anthony de Sá, nasceu em Toronto, filho dum açoriano da Lomba da Maia. É autor de *Barnacle Love* (Random House, 2008) que interjeta o sonho emigrante com a desilusão e realidade amarga da experiência do açoriano num mundo onde o leitor caminha do isolamento e sossego da ilha para o multiculturalismo e alvoroço da cidade. Decorrendo de experiências e vivências do autor, caracteriza sucinta mas sugestivamente o 'emigrante', dando-lhe uma feição universalista. Os curtos contos de ficção têm sido publicados em jornais e revistas literárias norte-americanas. Frequentou a Humber School for Writers (Toronto) onde chefia o departamento de Inglês e dirige escrita criativa. O primeiro livro foi um sucesso, traduzido para Português pela editora D. Quixote (2009). Vive com a mulher e três filhos em Toronto e esteve como nosso convidado no 13º Colóquio da Lusofonia em Santa Catarina, Brasil.
- Manuel Sá Couto, (Lomba da Maia, 9-2-1952-13-5-2014) influente figura política micalense, militante e dirigente socialista, vereador eleito pelo PS na Câmara Municipal da Ribeira Grande e saudoso professor de Filosofia na Escola Antero de Quental, uma referência local de vulto que sempre se bateu pelos valores e princípios por que lutava com a frontalidade e o espírito desassombrado que lhe era característico, sendo um defensor intransigente, não só da Lomba da Maia, mas também do concelho da Ribeira Grande
- João Augusto Soares Brandão (1844-1921), aos 11 anos rumou ao Brasil, onde se tornou num ator de comédia, conhecido como Brandão, o Popularíssimo. João desembarcou da sua supliciada viagem em 1855, no cais Pharoux, na atual Praça 15 de Novembro, Rio de Janeiro...em 1860 resolveu ser ator...contava 16 anos quando entrou para um grémio amador..."Seu filho, o ator Brandão Filho, também atingiu notoriedade. O livro "Popularíssimo, o ator Brandão e seu tempo" de Marco Santos publicado em 2007 foi apresentado no Colóquio da Lusofonia em Santa Catarina, Brasil. Em 1983, os conterrâneos fizeram uma homenagem, na Lomba da Maia, indicando 1845 no monumento como data de nascimento. O filho, o também comediante Brandão Filho, garantia 19 de junho de 1844 como data de nascimento. Na certidão de batismo de Brandão aparece a data de 27 de setembro de 1844. "João, filho de José Soares Brandão, casado, e de Francisca Carreira, solteira sui juris, naturais da Paróquia da Senhora Mãe de Deus da vila da Povoação, nasceu em vinte e sete de setembro de mil oitocentos e quarenta e quatro e foi batizado em cinco de outubro da dita era por mim, José Ignácio Moniz, cura, e foi padrinho José Jacintho de Medeiros, tesoureiro paroquial do Divino Espírito Santo da Maia e testemunhas o sacristão João Muniz e seu filho Venâncio Muniz que comigo assinarão este termo em dia, mês e ano ut supra."...

Na Lomba da Maia, infelizmente, poucos sabem quem foi o ator Brandão cuja estátua está junto à ponte da Ribeira do Preto.

Em junho 2009, escrevi a sugerir ao Presidente da Junta local:

"...Que sejam batizadas Ruas da Freguesia em homenagem a ilustres da Lomba da Maia. Mais se sugere que nas placas toponímicas se acrescente uma pequena nota sobre os homenageados. Por último, deverão convidar-se os homenageados vivos e os descendentes dos falecidos. Ass.) AICL

Como nada disto se concretizasse, em protesto, decidi passar a chamar Maia Hump à Lomba da Maia. Desisti de homenagens, seguiria a minha toponímia: a Rua do Rosário seria a Rua Sá Couto, a minha Rua da Igreja seria Rua da Lusofonia, etc.

A Junta de Freguesia acabaria em 2015 por construir e dedicar a Manuel Sá Couto uma pequena praça no lado norte do Largo da Igreja.

(Texto original de Chrys Chrystello in **Crónica Açores: uma circum-navegação** vol. 2, De Timor A Macau, Austrália, Brasil, Bragança Até Aos Açores 2012) e outros detalhes da Wikipédia